



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

### MINI-HISTÓRIAS: UMA COMUNICAÇÃO PARA QUEM?

Cristiele Borges dos Santos<sup>1</sup>  
Rafaela Flores<sup>2</sup>

#### Resumo:

O propósito desse artigo é discutir a forma e o motivo pelo qual as mini-histórias são compartilhadas com as crianças, famílias e comunidade escolar a partir da experiência de uma professora que foi qualificando esta prática em seu cotidiano. Mini-histórias são breves relatos acompanhados de imagens que narram de forma poética o cotidiano nas escolas de educação infantil. Não há uma regra para a escrita delas, contudo, se faz necessário uma qualidade estética e uma sensibilidade na valorização da ação das crianças. Essa forma de comunicação vem se disseminando nos espaços educacionais e sendo o foco de pesquisa de uma das autoras. Assim, este artigo pretende colocar em evidência as estratégias que esta educadora utilizou para dar uma visibilidade maior às famílias, e principalmente às crianças, para que pudessem se reconhecer verdadeiramente como protagonistas neste processo. Discutimos sobre as aprendizagens e experiências familiares que esse acesso mais democratizado às mini-histórias vem proporcionando. Refletimos também de que forma o trabalho realizado com as mini-histórias contempla os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, e campos de experiência, buscando aproximações concretas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Enquanto professores nos colocamos como aprendentes o tempo todo, assim, a pesquisa é fruto das reflexões e mudanças graduais que ocorreram na faixa etária 1 ano da EMEI Joaninha ao longo do ano de 2018 e 2019. Através dessa prática oportunizamos e convidamos as famílias a contemplarem e exercitarem um olhar mais atencioso e singular para as experiências vividas pelas crianças. Gradativamente, isso foi ocorrendo a partir do compartilhamento sistemático das mini-histórias, de forma impressa e pela rede social. Acreditamos que os profissionais da educação infantil devem ser incentivados a escrever sobre o seu cotidiano, a fim de dar visibilidade ao que realmente acontece nas escolas, deixando em evidência essa cultura da infância que aposta no brincar e nas interações como ferramentas indispensáveis nessa jornada das crianças.

**Palavras-chave:** Mini-histórias; famílias; crianças; comunicação.

#### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia. Pós-graduanda em Educação Infantil. Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo. [cristieleborges@novohamburgo.rs.gov.br](mailto:cristieleborges@novohamburgo.rs.gov.br) EMEI Joaninha.

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia e Pós-graduada em Organização do trabalho pedagógico. Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo. [rafaelaflores@novohamburgo.rs.gov.br](mailto:rafaelaflores@novohamburgo.rs.gov.br) EMEI Joaninha.



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

As mini-histórias são relatos poéticos com imagens oriundos da vida cotidiana na escola. Não há uma regra para sua escrita, pois cada professor ao escrevê-la coloca sua interpretação e sensações em relação a ação das crianças ali narradas. É uma prática que gera encantamento, mas que também exige uma qualidade estética e uma grande sensibilidade na valorização das ações dos meninos e das meninas durante a jornada na escola. Essa forma de comunicação vem se disseminando, e vários profissionais tem se aventurado na escrita de narrativas. E é assim mesmo que deve ser. Só se aprende escrever, escrevendo. Então, acreditamos que os profissionais devem ser incentivados e convidados a escrever sobre seu cotidiano, a fim de dar visibilidade à momentos de muita aprendizagem que ocorrem dentro das escolas infantis. O professor de Educação Infantil pouco escreve sobre suas práticas como bem nos lembra Fochi (2015) quando cita Malaguzzi:

É mais fácil que um caracol deixe rastros do seu próprio caminho, de seu trabalho, que uma escola ou uma professora deixe rastro escrito de seu caminho, do seu trabalho. [...] Em alguns países ocidentais se considera uma interferência inoportuna ou lesiva aos direitos de alguém. Nós fazemos [a documentação] porque nos dá um conhecimento mais próximo e reflexivo de nosso próprio trabalho. (MALAGUZZI, 1989 apud HOYUELOS, 2006, p. 195).

Com a prática das mini-histórias disseminada em outros espaços escolares, e consolidada na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Joaquina, os professores junto à coordenação começaram a se questionar sobre a forma que essas mini-histórias estão sendo compartilhadas. Chegou-se a conclusão que poderíamos enquanto grupo ir além, pensar em tornar esta prática ainda mais significativa, principalmente para as crianças que são os principais sujeitos envolvidos em todo este processo. Desta forma, este artigo conta de forma resumida este caminho que a professora começou a trilhar em 2018 a partir desses questionamentos, e que vem aos poucos se consolidando no ano de 2019.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscou-se contemplar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil através da experiência com as mini-histórias. Estas trazem momentos do cotidiano onde fica explícito os seis direitos descritos na BNCC de modo que um complementa o outro. Em



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

relação aos campos de experiências podem ser apontados como orientadores da prática os campos “ o eu, o outro e nós” e “escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Objetivou-se com esse trabalho investigar a forma como as mini-histórias eram compartilhadas, e a partir desta constatação, refletir e projetar quais estratégias poderiam ser utilizadas para que esta prática se tornasse mais concreta e visível na jornada das crianças, fazendo parte dos contextos exploratórios da sala referência. Convidar as famílias a olhar para essas narrativas e conseguir enxergar nelas as sutilezas que acontecem nesse cotidiano da infância (para assim compreender que isso é currículo da educação infantil) também foi um dos objetivos.

### **AS MINI-HISTÓRIAS E A BNCC**

A EMEI Joanhina tem como marca a escrita de mini-histórias como aponta Fochi (2019). As mini-histórias narram as rapsódias da vida cotidiana e ajudam os professores a compreender os interesses das crianças e assim poder projetar o trabalho realizado de forma mais contextualizada.

Também virou uma marca da escola o trabalho com as mini-histórias, servindo como estratégia de comunicação e diálogo com a comunidade educativa. Narrar imagética e textualmente as rapsódias da vida cotidiana tem ajudado as professoras dessa EMEI a compreender melhor as crianças e, com isso, construir pautas para o próprio trabalho. O trabalho dessa escola com as mini-história e com as investigações sobre o Brincar Heurístico é fortemente sustentado pelas condições de diálogo e partilha entre as professoras e a coordenação pedagógica. (FOCHI, 2019, p.159).

Estudar e compreender a BNCC em seu sentido amplo, não apenas vendo-a como uma lista de objetivos a serem alcançados tem sido um objetivo enquanto grupo de professores. Assim, pensar quais aproximações poderíamos fazer da prática das mini-histórias com a base foi um de nossos objetivos.

Começo falando dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil que é o princípio quando falamos em conteúdo em termos de educação infantil. As mini-histórias trazem momentos do cotidiano da jornada das crianças, onde fica explícito o direito de conviver, brincar, explorar e expressar-se, o que pode ser percebido no texto



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

escrito pelos professores mas principalmente na sequência de fotos das ações das crianças que os relatos imagéticos trazem. O direito de participar é contemplado de modo que a participação é efetiva, pois a criança é protagonista nesse processo, cabendo ao professor o registro e olhar sensível sob a situação. O direito de conhecer-se fica expresso na visualização das mini-histórias pelas crianças, onde podem narrar pelas fotos o que ocorreu, colocando também a sua impressão sobre si e sobre o outro. Aqui também caberia o direito de participar e expressar. Na verdade, esses seis direitos são contemplados de modo que um complementa o outro, nas ações cotidianas das crianças expressas nas mini-histórias produzidas pela professora e na interação das crianças com as mini-histórias físicas já impressas.

Pensando sobre os campos de experiência elencamos aqui, alguns temas que ficam expressos na produção e compartilhamento das mini-histórias. No campo de experiência “O eu, o outro e nós”: experiências sociais; percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros; autonomia; reciprocidade; interdependência com o meio; identidade e respeito ao outro. No campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”: situações comunicativas cotidianas; cultura oral; escuta de histórias; participação em conversas; imersão na cultura escrita; contato com histórias (no caso das mini-histórias, as suas histórias e dos colegas).

Tendo compreendido a forma como produzir mini-histórias, sua relevância e importância, começamos a refletir para quem e como estamos utilizando esta comunicação. As mini-histórias podem servir de comunicação à professores, famílias ou as crianças, contudo, deve-se observar a linguagem utilizada, forma de apresentação. A mini-história pode ser lida por todos, mas a intenção de quem a produziu é de grande importância. (Fochi,2019).

### **METODOLOGIA**

A pesquisa é de caráter qualitativa, pois:

Tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (LUDKE,2011, p.43).



## **XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino**

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Os participantes são crianças (17) da faixa etária 1 (crianças com 1 ano completo até 31 de março) da EMEI Joaninha, no ano de 2018, crianças (22) da faixa etária 1 no ano de 2019 e suas respectivas famílias. Também envolveu a coordenadora e diretora da escola, assim como os 3 professores titulares da turma, sendo um deles a pesquisadora. A coleta e organização dos dados ocorreu pela observação contínua e conversas periódicas sobre o assunto, assim como dos registros escritos, fotográficos e documentais dos professores e equipe.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

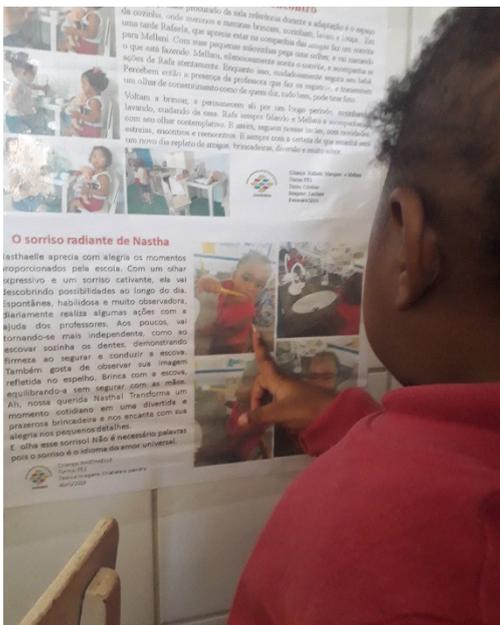
A partir das discussões iniciais de como tornar a prática mais concreta no cotidiano das crianças, os professores deram-se conta de que as mini-histórias precisavam estar na altura das crianças para que elas pudessem observar as mesmas e se reconhecer nos mais diversos momentos da jornada. Assim, foi eleito algumas mini-histórias de modo que contemplassem todas crianças em alguma delas, e foram coladas na parede da sala referência. Esse processo ocorreu de forma gradual mas foi necessário refletir sobre e entender porque fazer.

Quando comunicamos endereçando às crianças, oferecemos a elas oportunidade de ver outra vez seu percurso, abrimos um espaço para que possam compreender o modo como apreendem, o modo como fazem e como constroem significado. Isso significa restituir às próprias crianças a sua aprendizagem. Quando fazemos isso, estamos, com as crianças, colecionando exemplos particulares sobre nós mesmos, mergulhando fundo em um processo de autoconhecimento e de aprendizagem. (FOCHI,2019,p.233)



**Figura 1 – Sala referência com as mini-histórias coladas  
(Cristiele, 2019)**

Este foi um grande primeiro passo. É necessário acreditar na potência das crianças. Mesmo não sendo alfabetizadas e não tendo domínio desse código letrado, as crianças precisam ter acesso à escrita, sabendo que ali está sendo contado algo que fala de processos que ela viveu. Elas fazem leitura de imagem, se reconhecem e reconhecem os colegas.



**Figura 2 – Menina se reconhecendo na foto da mini-história.**  
(Cristiele, 2019)



**Figura 3 – Meninas conversando sobre os colegas na mini-história.**  
(Cristiele, 2019)

As mini-histórias são compartilhadas semanalmente em um mural ao lado da sala referência da turma. Estas são produzidas na hora atividade dos professores, momento este muito aproveitado principalmente para troca de ideias, reflexão, registro e planejamento das ações.



**Figura 4 – Reflexão sobre as práticas e registros.**  
(Ivana, 2019)



**Figura 5 – Família contemplando as mini-histórias expostas.**  
(Liliane, 2018)

As tecnologias estão presentes na vida de todas as pessoas, e o acesso às mídias durante o dia são frequentes. No trabalho, ou em casa as famílias tem um acesso quase que instantâneo às redes sociais. Buscando aproveitar essa democratização do acesso a internet e percebendo que algumas famílias não conseguiam conciliar seus horários de trabalho e se fazer presente frequentemente na escola, optamos por começar compartilhar também no facebook da escola as mini-histórias. O retorno foi muito positivo. As famílias se mostraram encantadas com a prática desenvolvida, e agradeciam muito por poder compreender através dos relatos como era a vida de seus filhos na escola. A seguir, dois exemplos que retratam isso:

**Olha o sol!**

No início de uma tarde enquanto brincava Antônio faz uma descoberta: tem sol! Depois de muitos dias ele enfim apareceu trazendo com ele a alegria e a possibilidade de novas experiências! Antônio fica admirado, sob um céu de azul anil procura o sol em todo canto até apontar para cima e chegar a conclusão de que “o sol tá lá!”.

Que alegria! Antônio corre feliz aproveitando este dia mais iluminado. O sol para ele está lá no céu, mas aos poucos certamente ele vai descobrir que cada um de nós carrega consigo a luz que aquece os corações e torna os dias mais coloridos!



Criança: Antônio  
Texto e imagens: Cristiele  
Agosto/2018

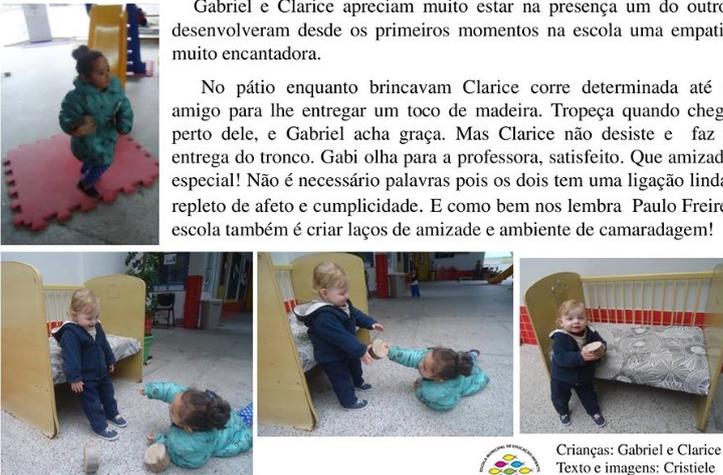


**Figura 6 – Comentário da mãe de criança na mini-história postada. (Print da página do facebook da EMEI Joaninha, 2018)**

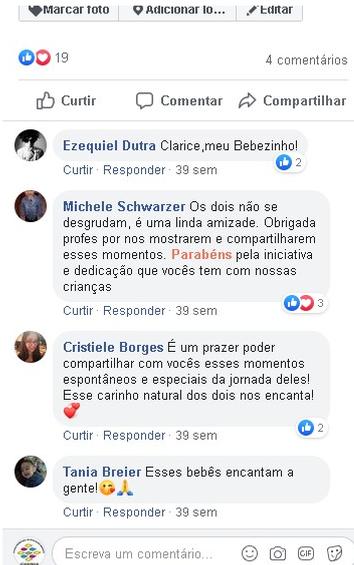
**Uma parceria afetiva**

Gabriel e Clarice apreciam muito estar na presença um do outro, desenvolveram desde os primeiros momentos na escola uma empatia muito encantadora.

No pátio enquanto brincavam Clarice corre determinada até o amigo para lhe entregar um toco de madeira. Tropeça quando chega perto dele, e Gabriel acha graça. Mas Clarice não desiste e faz a entrega do tronco. Gabi olha para a professora, satisfeito. Que amizade especial! Não é necessário palavras pois os dois tem uma ligação linda, repleto de afeto e cumplicidade. E como bem nos lembra Paulo Freire, escola também é criar laços de amizade e ambiente de camaradagem!



Crianças: Gabriel e Clarice  
Texto e imagens: Cristiele  
Agosto/2018



**Figura 7 – Comentário da mãe de criança na mini-história postada. (Print da página do facebook da EMEI Joaninha, 2018)**



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Com esse compartilhamento das mini-histórias de forma mais acessível (pelo Facebook), conseguimos chamar a atenção das famílias para valorizar tudo o que acontece dentro de uma escola de crianças bem pequenas, e que todos os momentos (sejam eles de alimentação, de higiene ou de sono) estão carregados de aprendizado. Compreendendo assim o que é currículo e “conteúdo” dentro dessa escola.

No ano de 2019, buscando qualificar e aproximar as crianças ainda mais dessa prática onde eles são os protagonistas, além das mini-histórias coladas na parede elaboramos um livro com algumas mini-histórias. Esse livro ficava disponível na sala referência junto com os demais livros de histórias para que as crianças pudessem explorá-lo de forma autônoma durante suas brincadeiras. Houve grande interesse por este material, e com o tempo de utilização e manuseio precisava de reformas constantes. Assim, recentemente elegemos mini-histórias que contemplassem todas as crianças e plastificamos elas, deixando disponíveis para manuseio e exploração das crianças. Mostraram-se satisfeitos com este novo material que além de ter suas fotos, fazia barulho ao movimentar e também podia ser compartilhado ao mesmo tempo com vários colegas, pois diferente do livro, eram várias fichas.



**Figura 8 – Menina olhando o livro de mini-histórias.**  
(Cristiele, 2019)



**Figura 9 – Meninas olhando fichas plastificadas e se reconhecendo na mini-história.**  
(Cristiele, 2019)



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

Semestralmente enviamos às famílias um envelope com as mini-histórias impressas de cada criança. Este vai para casa junto com o portfólio e avaliações:



**Figura 10 – Envelopes com as mini-histórias.  
(Cristiele, 2019)**

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mini-histórias enquanto narrativas que comunicam a vida cotidiana na escola estão consolidadas no sentido de se entender que são uma forma potente de expressar as aprendizagens e interações que ocorrem entre as crianças. Contudo, se faz necessário discutir os desdobramentos dessa prática. O intuito aqui foi pensar e refletir de que forma esta prática poderia ser qualificada. Gradualmente os professores foram criando estratégias adequando aos interesses da turma. Não pretendemos aqui concluir nada, pelo contrário, trazer em evidência a necessidade de se pensar a respeito das práticas que realizamos. Nos propomos a pensar para quem estava sendo esta comunicação, e a partir desses questionamentos, conseguimos ir modificando a forma de comunicar, afim de que as crianças pudessem também ter a oportunidade de aprender com esta prática de forma contextualizada e significativa.

Percebemos que houve uma grande evolução na comunicação oral das crianças durante os diálogos sobre as mini-histórias. Enquanto professores, nos colocamos como aprendentes o tempo todo. Aprender a olhar, a desenvolver uma escuta sensível com o entorno, para a partir dessa, além de produzir belos textos, poder propiciar experiências mais valorosas com as crianças e para as crianças.

O retorno das famílias foi muito positivo. Tanto na rede social, quanto presencialmente as famílias agradecem todo o envolvimento da escola em oferecer oportunidades de desenvolvimento das crianças, e por terem o privilégio de poder acompanhar de perto, mesmo que às vezes por uma tela de computador as vivências de



## XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

seus filhos na creche. Encerramos com uma imagem enviada por uma família, onde o menino e a mãe olham, conversam e leem junto as mini-histórias. O olhar de Antônio e sensibilidade de sua mãe neste momento são encantadores e nos fazem perceber o quanto esta prática tem sido valorizada.



**Figura 11 – Antônio e sua mãe lendo as mini-histórias.  
(Arquivo pessoal da família, 2019)**

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil-OBECI**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.48.2019.tde-25072019-131945. Acesso em: 22-08-2019.

FOCHI, Paulo Sergio. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 2011.

VECCHI, Vea. Prólogo. In: HOYUELOS, Alfredo. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Ioris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2006.